

GUIA PRÁTICO PARA ACERTAR NA ESCOLHA

Tamanho importa

- O tapete deve integrar o mobiliário. Na sala, precisa avançar sob o sofá; no quarto, emoldurar a cama lateralmente.

Ambientes integrados

- Use a peça para delimitar funções sem bloquear luz ou ventilação.

Acústica e conforto térmico

- Ideal para pisos frios, como porcelanato, e para reduzir ruído em apartamentos.

Casas com pets e crianças

- Prefira fibras sintéticas resistentes ou modelos de fácil lavagem.

Fibras naturais x sintéticas

- Naturais oferecem textura e autenticidade; sintéticas garantem praticidade e custo-benefício.

Romulo Faldini



A tapeçaria não se limita a quarto e sala de estar

MCA Estúdio/CASACOR

Sobreposições transformam espaços, criando um visual dinâmico



Gilberto Galdino/CASACOR

O tapete exige curadoria estética: peças bege e tons neutros facilitam na escolha

Em ambientes compactos, a estratégia pode inclusive ampliar a percepção de espaço. Tapetes maiores, que ultrapassam os limites imediatos do mobiliário, criam continuidade visual e eliminam “quebras” no piso, fazendo com que o olhar compreenda o ambiente como mais amplo do que realmente é.

Se tecnicamente ele estrutura, esteticamente pode ser o ponto de partida do projeto. Para Letícia Mendes, designer de interiores e produtora de conteúdo da Homedock, o tapete deixou de ser complemento para se tornar “statement de design”. “Iniciamos o projeto por ele quando

a peça apresenta carga artística ou uma paleta marcante que servirá como espinha dorsal para os demais acabamentos”, detalha. Nesse contexto, o tapete funciona como fundamento visual, conectando o chão aos elementos verticais do ambiente e consolidando a identidade do espaço.

As chamadas “texturas sensoriais” dominam as escolhas atuais. Tramas em relevo, bouclé e estampas que remetem a formações minerais dialogam com o design biofílico — conceito que busca reconectar o morador à natureza por meio de materiais orgânicos e texturas imperfeitas. Fibras como juta, algodão e lã reforçam a ideia de acolhimento e autenticidade.

O movimento também reflete o chamado “luxo consciente”, que valoriza peças artesanais, únicas e com história. Em um cotidiano cada vez mais digital, o toque de uma fibra natural no chão representa uma experiência tátil que equilibra estímulos e reduz a sensação de frieza dos grandes centros urbanos.

Ainda assim, a tecnologia avança em paralelo. Fibras sintéticas evoluíram significativamente, reproduzindo a aparência de materiais naturais com maior resistência e facilidade de limpeza. Em casas com pets e crianças, essa praticidade se torna decisiva. Pablo recomenda materiais de fácil manutenção e modelos mais finos, que permitam lavagem sem comprometer a durabilidade.

Apesar da consolidação dos tons neutros — especialmente o bege —, os especialistas alertam para escolhas excessivamente seguras. O tapete pode funcionar como elemento transformador, capaz de introduzir personalidade, contraste e movimento em ambientes minimalistas, assumindo papel semelhante ao de uma obra de arte.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**